

OS SOFISTAS E O ESTUDO DA LINGUAGEM

META

Apresentar a sofística como pensamento sobre a linguagem.

OBJETIVOS

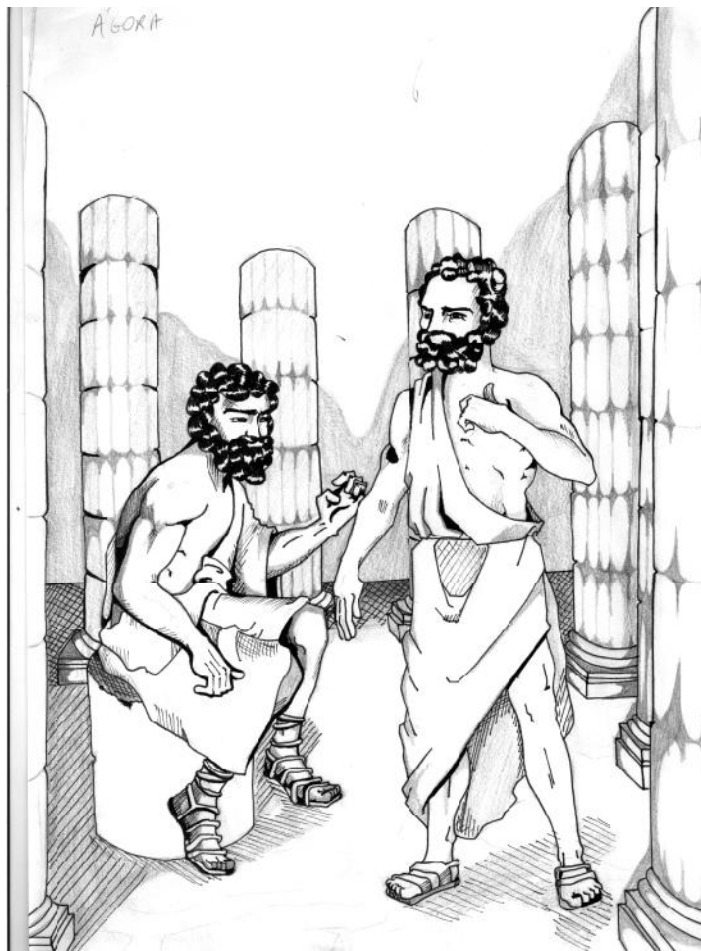
Ao final desta aula, o aluno deverá:

definir a sofística como estudo da linguagem, compreendendo algumas de suas idéias;

conhecer os dois movimentos sofisticos que houve na Antiguidade; listar seus principais representantes; reconhecer o valor dos sofistas.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento sobre o sentido de relativismo e de mundo em mudança em Heráclito.

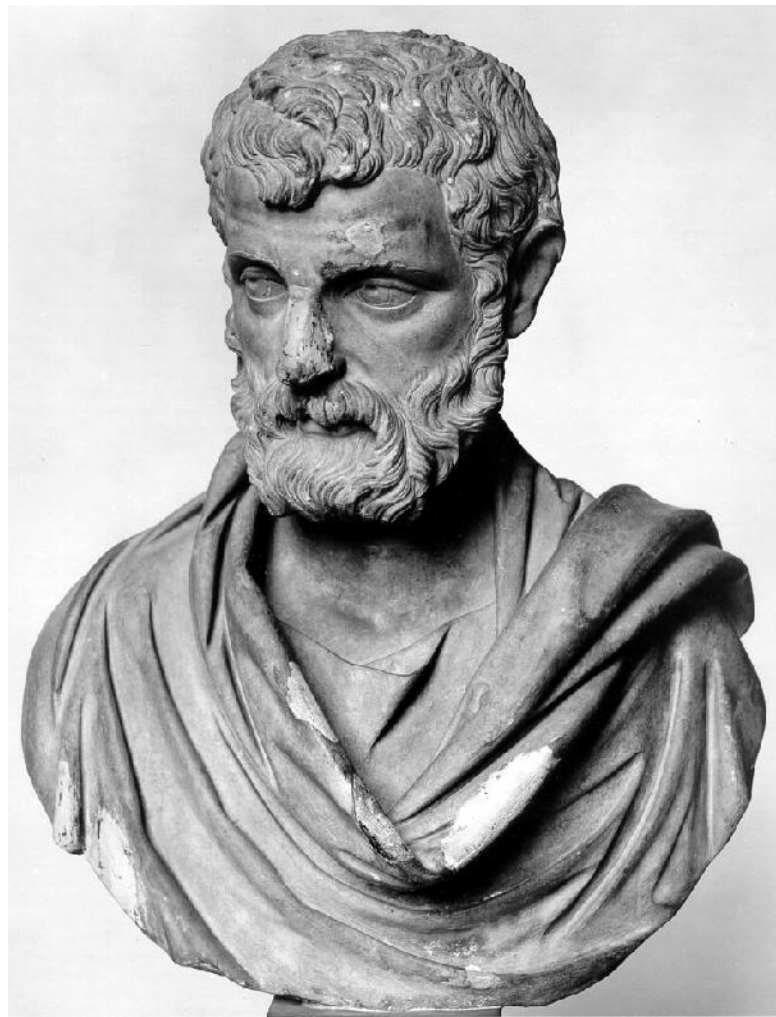


INTRODUÇÃO

Nesta aula, conheceremos os sofistas, cuja má fama é injusta, pois eles prestavam serviços à sociedade e preocupavam-se em nos mostrar o enorme poder das palavras sobre nossas almas. Foram os sofistas os primeiros pensadores a refletirem sobre a linguagem; de fato, eles não eram inimigos dos filósofos, mas seus adversários no plano das idéias. Falaremos sobre os dois principais movimentos sofisticos da Antigüidade, citando os nomes dos seus principais participantes e discorrendo sobre as idéias de um dos maiores sofistas: **Górgias** de Leontinos.

Górgias

Sofista grego, natural de Leontinos (483-375 a.C.).



Busto de Herodes Ático (Fonte: <http://www.aeria.phil.uni-erlangen.de>).

OS SOFISTAS

Nesta aula, conheceremos os sofistas, cuja má fama é injusta, pois eles prestavam serviços à sociedade e preocupavam-se em nos mostrar o enorme poder das palavras sobre nossas almas. Foram os sofistas os primeiros pensadores a refletirem sobre a linguagem; de fato, eles não eram inimigos dos filósofos, mas seus adversários no plano das idéias. Falaremos sobre os dois principais movimentos sofísticos da Antigüidade, citando os nomes dos seus principais participantes e discorrendo sobre as idéias de um dos maiores sofistas: Górgias de Leontinos.

Tão acridamente são criticados os sofistas que muitas vezes nos parecem quase criminosos. Nada mais longe da realidade. Muitos deles serviram às suas cidades como embaixadores, outros construíram ou reconstruíram templos e, com seus próprios recursos, reformaram prédios públicos. Citei alguns que exerceram o cargo de embaixador: Górgias, embaixador de Leontinos em Atenas; **Pródico**, embaixador de **Céos** em Atenas; **Scopelian**, embaixador de **Esmirna** e da **Ásia** em Roma; **Pólemon**, diplomata de Esmirna em Roma.

Pólemon doou a Esmirna dez milhões de **dracmas**, dinheiro com o qual a cidade construiu seu mercado de milho, um ginásio (segundo **Filosttrato**, o mais belo da **Ásia Menor**) e um templo que, após um terremoto, foi reconstruído pelo imperador romano e filósofo estóico Marco Aurélio **Antonino**. Herodes **Ático** usou socialmente suas riquezas, auxiliando homens e cidades. **Damiano** de Éfeso restaurou também vários prédios públicos de sua cidade e construiu um grande pórtico todo em mármore, admirável por sua beleza.

Houve, na Antigüidade, dois grandes movimentos sofísticos: um no



Teatro grego construído na Antigüidade e preservado até os dias de hoje. (Fonte: <http://www.mikix.com>).

Pródico

Viveu entre 465 e 450 a.C.

Céos

Ilha da Grécia.

Scopelian

Orador grego que floresceu por volta do ano 50 de nossa era.

Esmirna

Cidade grega da Ásia Menor, atual Turquia.

Pólemon de Laodicéia

Nasceu no ano de 85 d.C. e viveu sob os imperadores Trajano, Adriano e Antonino Pio.

Dracmas

Antiga unidade monetária comum a muitas cidades-estado gregas e em muitos reinos do Médio Oriente durante o período helenístico.

Filostrato

Sofista grego (160/249 d.C.). Escreveu duas famosas obras que chegaram até nós: *A Vida dos Sofistas* e *A Vida de Apolônio de Tiana*.

Platão

Filósofo grego (428/27 a.C./347 a.C.). Aluno e amigo de Sócrates, fundador da Academia e mestre de Aristóteles.

período clássico* e outro, no **período helenístico***. O primeiro movimento (a primeira sofística) tem como representantes Górgias de Leontinos, **Protágoras** de Abdera, Pródico de Céos, **Trasímaco**, **Antífon** e **Hípias**, entre outros. Essa sofística, na verdade uma “retórica filosofante”, como define Filostrato, distingue-se da Filosofia pelo modo de argumentação e de investigação. A segunda sofística tem como representantes Ésquines, Nicetes, Scopelian, Iseus, Herodes Ático, Hermógenes de Tarso e Aristides, entre outros.

Os sofistas surgiram num momento em que era indispensável aos gregos falar bem para chegarem aos cargos de direção da sociedade; eles foram os primeiros pensadores a refletir sobre as palavras e seu poder sobre as almas dos homens. Por isso, a sofística é uma “retórica filosofante”: pensando a linguagem, descobriram o enorme poder das palavras e quão facilmente os homens se deixam enganar por elas. Os sofistas não pretendiam enganar os homens, como em geral se pensa, mas investigaram as razões pelas quais um discurso é convincente e outro não, e sobre isso ensinavam mediante a cobrança de taxas, como os professores atualmente o fazem. Sócrates (sobre quem falaremos a partir da próxima aula) criticava essa cobrança de taxas, por considerar que a atividade filosófica deve ter como centro a amizade e não o comércio.

Ao contrário do que se pensa, os sofistas não eram inimigos dos filósofos, nem os filósofos eram inimigos dos sofistas: eram sim adversários no plano das idéias. Como pensavam e tratavam de muitos temas comuns, dialogavam e discutiam sobre esses mesmos temas. Assim, há vários diálogos de Platão que têm como título nomes de famosos sofistas (por exemplo: Protágoras, Górgias, Hípias): nesses diálogos, Platão discute as idéias dos sofistas e as rebate, apresentando as suas próprias.

Vejam algumas idéias de um desses sofistas, Górgias de Leontinos. Para Górgias, as palavras têm enorme poder sobre os homens, e isso se dá pelas seguintes razões. Em primeiro lugar, porque os homens pouco sabem sobre o que aconteceu no passado, o que acontece no presente e o que acontecerá no futuro. Assim, é fácil enganá-los com discursos falsos sobre as coisas passadas, presentes e futuras. Portanto, adverte Górgias, devemos nos precaver em relação a discursos que falam sobre coisas que não conhecemos, pois o principal meio que teríamos para verificar se o discurso é ou não verdadeiro nos falta: o conhecimento dos fatos, o nosso próprio testemunho dos acontecimentos. Também somos facilmente enganados por discursos que falam de coisas que estão para além de nossa experiência, coisas que não vemos ou que não pertencem ao nosso mundo, como discursos sobre discos voadores, sobre seres místicos e coisas do gênero. Para Górgias, um discurso será verdadeiro se aquele que fala conhece de fato aquelas coisas das quais fala. Mas aí vem a dificuldade: como saber se quem fala conhece de fato as coisas de que fala?

As palavras, diz-nos Górgias, também têm grande poder de convencimento ou persuasão por serem materiais. Todas as coisas materiais nos afetam de uma forma ou de outra. Há coisas que nos causam medo, outras admiração, outras prazer, etc. Também as palavras são assim e causam maior efeito se são ditas de um modo adequado e na hora certa. Por exemplo: se você vai a uma festa de aniversário de um amigo, é de bom tom não só cumprimentá-lo e parabenizá-lo com alegria, mas também dizer as palavras apropriadas ao momento. Entretanto, se você vai ao mesmo aniversário com a cara fechada e diz ao seu amigo coisas tristes e agourentas, é bem provável que suas palavras o farão crer que você não é seu amigo, e sim inimigo. Portanto, devemos ter muito cuidado com o que falamos, como falamos e quando falamos. Há horas em que se deve falar coisas alegres, há outras em que se deve falar coisas tristes, há momentos apropriados para se advertir, e outros em que é necessário calar.



Teatro construído por Herodes Ático (Fonte: <http://www.lh3.google.com>).

Há uma palavra grega que expressa bem isso: *kairós*. *Kairós* significa o momento, a ocasião **propícia** para se fazer uma coisa determinada. *Kairós* era um deus para os gregos e era representado com asas nos pés (pois é preciso aproveitar a ocasião prontamente); com uma navalha em uma das mãos (pois a ocasião muda o cenário das coisas), uma mecha de cabelos caindo sobre a testa e sendo calvo atrás (pois a ocasião deve ser agarrada no momento em que ela passa, e quando ela já passou não se pode mais

Antonino

Marco Aurélio Antonino, imperador romano e filósofo estóico, nascido em 26 de abril de 121 e falecido em 17 de março de 180. Seu diário chegou até nós, obra famosa pela profundidade e grandeza de sentimentos.

Ático

Herodes Atico: grande orador grego do período helenístico. Viveu entre os anos 101 e 177 de nossa era.

Damiano

Sofista da Segunda Sofística do qual não se sabe as datas de nascimento e morte. Citado por Filostrato em sua obra *A Vida dos Sofistas*.

Período clássico

Período da história da Grécia que vai do século 8 a.C. ao helenismo.

Período helenístico

Período da história grega que começa com a morte de Alexandre, o Grande (323 a.C.), e se caracteriza pela difusão da cultura grega através das terras conquistadas por ele.

Protágoras

Grande sofista grego: viveu entre 481 e 411 a.C.

agarrá-la). Assim, os discursos terão o máximo de efeito quando ditos de acordo com a ocasião, de acordo com o kairós.

Górgias revela ainda outra coisa importantíssima em relação às palavras: elas são mais poderosas quando ditas de uma forma poética. Assim, as palavras de amor e amizade são ditas de uma forma doce e poética. Só alguém muito tolo diria tais coisas de forma seca, dura e fria. Também por essa razão memorizamos com facilidade letras de música, pois nos são ditas de forma poética.



(Fonte: <http://mtfoliveira.no.sapo.pt>).

CONCLUSÃO

Assim, pudemos observar a importância das idéias dos sofistas sobre o poder da linguagem, ressaltando ainda suas ações positivas para a construção de um pensamento ético e suas manifestações na fala.



RESUMO

Nesta aula, aprendemos que os sofistas dedicaram-se a estudar a linguagem e compreender seu poder sobre as almas humanas. Com seus estudos, os sofistas obtiveram riqueza, permitindo-lhes executarem obras públicas, e prestígio, assumindo cargos públicos de destaque para o auxílio de seus concidadãos. Não eram inimigos dos filósofos, mas seus adversários no plano das idéias. Górgias de Leontinos nos adverte quanto aos discursos falsos, fala da importância de se saber o momento oportuno de falar e calar e reflete sobre o poder do discurso poético.



Imagem de Kairós (Fonte: <http://www.kairos.cz>).

Trasímaco

Famoso sofista que viveu entre 459 e 400 a.C. Personificado no livro 1 da República de Platão.

Antífon

Famoso sofista: viveu entre 480 e 411 a.C.

Hípias

Sofista contemporâneo de Protágoras e de Sócrates.

Nicetes

Orador grego que floresceu por volta do ano 50 de nossa era.

Iseus

Orador grego que chegou a Roma em 97 d.C.

Hermógenes

Famoso orador que viveu sob o imperador Marco Aurélio.

Aristide

Orador que também viveu sob o imperador Marco Aurélio.

Propícia

i.e. adequada, favorável.



ATIVIDADES

1. Escreva uma declaração de amor com palavras poéticas a uma pessoa que você ama. Depois escreva a mesma declaração sem os recursos poéticos. Que diferença você percebe entre elas?
2. Fale sobre a letra de uma música que você lembra de cor. Por que você se lembra dessa música? Ela fala algo sobre sua vida, sobre suas experiências?
3. Você se lembra de alguma notícia que em primeiro lugar achou ser verdadeira e depois descobriu ser falsa? Explique por que razão você acha que isso aconteceu.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Após esses exercícios, espero que você tenha compreendido a verdade das afirmações de Górgias sobre o poder das palavras sobre as almas humanas, pois ele em muito nos auxiliou a compreender nossa relação com as palavras.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, conheceremos algumas idéias de Sócrates?

REFERÊNCIAS

PHILOSTRATUS; EUNAPIUS. **Lives of the Sophists**. Loeb Classical Library. Harvard University Press, 2005.